

ESPORTES

correiobraziliense

Paulo Lima - E-m

176



THE BEST

Vini Jr. recebe o troféu de melhor jogador do mundo da Fifa. O prêmio foi dividido entre ele e o espanhol Rodri e o inglês Jude Bellingham.

Reprodução / Instagram



Eleita seis vezes a melhor do mundo da Fifa, Marta recebeu o prêmio de goleadora.

Reprodução/Instagram



Paciente de doença que afeta o crescimento e a pele, o vascaíno Gui é o torcedor do ano.

Seis mil duzentos e dez dias depois, o Brasil volta a ter o melhor jogador do mundo com o brinde da Fifa ao camisa 7. Protagonista da luta antirracista, o craque é o primeiro negro eleito em 19 anos

O poema de Vinicius

VICTOR PARRINI

Vinicius Junior tem um elo com o xará e craque das palavras Vinicius de Moraes. Os dois últimos versos do Soneto da Fidelidade: “(...) Que não seja imortal, posto que é chama/Mas que seja infinito enquanto dure” define o 17 de dezembro de 2024 do talento nascido em São Gonçalo (RJ). O dia ficará marcado na memória dele. A principal estrofe do poema do Vinicius dos gramados foi escrita e consagrada com o prêmio de melhor jogador do mundo, entregue pela Fifa, ontem, durante luxuoso jantar em Doha, no Catar. Ao receber o troféu das mãos do presidente da entidade máxima do futebol, Gianni Infantino, Vinicius Junior teve o trabalho de 269 jogos recompensados. Esse é o número de partidas disputadas por ele desde a chegada à Europa, em 2018. Aos 24 anos, não é o mais rápido a reivindicar o prêmio da Fifa, porém, o segundo brasileiro mais jovem a receber a honraria, atrás apenas de Ronaldo Nazário. O Fenômeno alcançou o topo aos 20, em 1996, após 57 exibições pelo PSV Eindhoven da Holanda. Romário precisou de 192 pelo Velho Continente até ser escolhido. Quarenta e sete a mais do que Rivaldo. Ronaldinho Gaúcho alcançou a meta individual após 122, enquanto Kaká foi laureado após 193.

Há uma conexão entre Kaká e Vinicius Junior. O último brasileiro eleito o melhor do mundo da Fifa foi o brasileiro, em 2007, justamente em um 17 de dezembro. Dezesete anos de jejum do país sem ostentar o principal bolei-ro do planeta no dia 17, pelo camisa 7. “Era tão distante, que parecia impossível chegar até aqui. Eu era uma criança que só jogava bola descalço nas ruas de São Gonçalo, perto do crime. Estou fazendo por muitas crianças que acham impossível, mas que podem chegar até aqui”, discursou no palco.

“É agradecer à minha família, que deixou de viver o sonho deles para viver por mim. Ao meu time, que me fez chegar até aqui. Quero seguir por muito

tempo jogando no Real Madrid, o maior clube do mundo. Não poderia deixar de agradecer ao Flamengo, que me viu nos campos, nas ruas. Não poderia chegar aqui sem o Flamengo”, enfatizou a cria do Ninho do Urubu.

A trajetória até ser coroado o melhor do mundo passou por Brasília nos tempos de Flamengo. Em 7 de junho de 2018, desfilou no último clássico com a camisa rubro-negra, na vitória por 2 x 0 sobre o Fluminense. Dois jogos depois, arrumou as malas para Madri.

A escolha do melhor jogador do planeta bola da Fifa passou pelos votos de jornalistas, torcedores, capitães e treinadores das 211 seleções dos países filiados à entidade. Vinicius Junior obteve 55% dos votos dos donos de braçadeiras, 51% dos profissionais de imprensa e de 44% dos técnicos.

“Muita gente votou em mim. Os jogadores, capitães e treinadores. É algo bom para mim, porque eu sei que estou no caminho correto. Muitas vezes, disseram que eu não poderia chegar até aqui, mas sempre tive a cabeça tranquila e, agora, sou o melhor jogador do mundo”, reforçou, em entrevista à *Real Madrid TV*.

O resultado do Fifa The Best repercutiu na imprensa internacional. O diário argentino *Olé* tratou o assunto como “A vingança de Vini Jr”. O espanhol *Marca* colocou no ar: “Vinicius é o melhor!”. Nas redes sociais, brasileiros definiram o triunfo pessoal do compatriota como “justiça sendo feita”. Em 28 de novembro, Vini era favorito à Bola de Ouro, da revista *France Football* em parceria com a Uefa. No dia da premiação, o vazamento do

resultado indicava o volante espanhol Rodri como o vencedor. O Real Madrid boicotou a cerimônia em Paris e questionou a credibilidade da festa de gala realizada desde 1956.

Ontem, o The Best escolheu pela décima vez um melhor do mundo diferente do prêmio concorrente. A primeira divergência ocorreu na primeira edição do evento da Fifa, em 1991. Naquele ano, o francês Jean Pierre Papin faturou a Bola de Ouro e o alemão Lothar Matthäus

leveu o troféu da entidade máxima. Antes de Vini, outros brasileiros se beneficiaram de discordâncias. Romário levou em 1994 depois de o búlgaro Hristo Stoichkov levar o da revista francesa. Mesmo enredo de Ronaldo dois anos mais tarde, quando dividiu o posto com Matthias Sammer. Em 2004, apesar da flexibilização da *France Football* para premiar jogadores não europeus, Ronaldinho Gaúcho não obteve a dobradinha e viu o ucraniano Shevchenko erguer o Balon D’Or.

O prêmio de melhor jogador do mundo da Fifa foi unificado com a Bola de Ouro entre 2010 e 2015. O The Best, no formato e com os critérios que conhecemos, é organizado desde 2016. A entidade usa a temporada europeia como recorte. O prêmio obtido por Vinicius Junior contempla a jornada 2023/2024, na qual ele conquistou a Liga dos Campeões, o Campeonato Espanhol e a Supercopa da Espanha. Disputou 49 jogos, marcou 26 gols e deu 11 assistências.

Vinicius Junior faz parte de uma linha de produção de melhores do mundo treinados por Carlo Ancelotti. O mister

italiano precisou de quatro anos até tornar Kaká a maior estrela do Milan campeão da Champions em 2006/2007 e do mundo. Três anos antes, havia alçado o ucraniano Andriy Shevchenko ao posto de principal do planeta pelo rossonero. O técnico italiano completou o quadrado perfeito em 2014 e 2022, quando Cristiano Ronaldo e o francês Karim Benzema receberam a Bola de Ouro.

“O Ancelotti gosta muito dos brasileiros. Ele tem me ajudado bastante, conversado comigo e dado toda a confiança que todo jogador precisa. Sobre ser o melhor do mundo, eu estou no início da minha carreira ainda, tenho 21 anos. Espero seguir evoluindo e conquistar os títulos que são importantes para estar na disputa da Bola de Ouro. Eu sou muito tranquilo em relação a isso e espero fazer grandes jogos no Real e aqui na Seleção para estar bem comigo mesmo, que é o mais importante”, respondeu Vini Junior ao *Correio*, em 2021.

Racismo

A honraria a Vinicius Junior também é um reconhecimento a uma luta fora dos gramados. Vítima de injúria racial na Espanha, o brasileiro virou um dos protagonistas do mundo na luta antirracista. É chefe de um comitê da Fifa para o assunto. Ontem, o craque ensaiou mais uma jogada simbólica ao ser o primeiro bolei-ro negro desde Ronaldinho Gaúcho a conquistar o prêmio. Em 1995, a Libéria celebrou George Weah.

Neste ano, pela primeira dois negros terminaram no top-3, com Vinicius e Jude Bellingham (3º), companheiros de Real Madrid. O volante espanhol Rodri ficou em segundo.

Além de Vini, três brasileiros foram celebrados no The Best. A Rainha Marta faturou o prêmio batizado com o nome dela, entregue pelo gol mais bonito da temporada. O vascaíno Gui, de 10 anos, é o melhor torcedor. O volante Thiago Maia, do Inter, ganhou Fair Play pelo serviço prestado às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Os maiores da Fifa

1991 - Lothar Matthäus (Alemanha)
1992 - Marco Van Basten (Holanda)
1993 - Roberto Baggio (Itália)
1994 - Romário
1995 - George Weah (Libéria)
1996 - Ronaldo
1997 - Ronaldo
1998 - Zinedine Zidane (França)
1999 - Rivaldo
2000 - Zinedine Zidane (França)
2001 - Luís Figo (Portugal)
2002 - Ronaldo
2003 - Zinedine Zidane (França)
2004 - Ronaldinho Gaúcho
2005 - Ronaldinho Gaúcho
2006 - Fabio Cannavaro (Itália)
2007 - Kaká
2008 - Cristiano Ronaldo (Portugal)
2009 - Lionel Messi (Argentina)
2010 - Lionel Messi (Argentina)
2011 - Lionel Messi (Argentina)
2012 - Lionel Messi (Argentina)
2013 - Cristiano Ronaldo (Portugal)
2014 - Cristiano Ronaldo (Portugal)
2015 - Lionel Messi (Argentina)
2016 - Cristiano Ronaldo (Portugal)
2017 - Cristiano Ronaldo (Portugal)
2018 - Luka Modric (Croácia)
2019 - Lionel Messi (Argentina)
2020 - Robert Lewandowski (Polônia)
2021 - Robert Lewandowski (Polônia)
2022 - Lionel Messi (Argentina)
2023 - Lionel Messi (Argentina)
2024 - Vini Jr

Outros troféus da noite

Melhor jogadora: Aitana Bonmatí (Espanha) - Barcelona

Melhor goleiro: Emiliano Martínez (Argentina) - Aston Villa

Melhor goleira: Alyssa Naether (Estados Unidos) - Chicago Red Stars

Melhor técnico de time masculino: Carlo Ancelotti - Real Madrid

Melhor técnica de time feminino: Emma Hayes (Inglaterra) - Chelsea

Prêmio Puskas: Alejandro Garnacho (Argentina) - Manchester United

Prêmio **Marta** (gol mais bonito feminino): Marta (Brasil) - Orlando Pride

Prêmio Fair Play da Fifa: **Thiago Maia** - Internacional

Prêmio dos Torcedores: **Guilherme Gandra** - Torcedor do Vasco